

O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO: PERSPECTIVAS DISCENTES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO IDIOMA EM SUA FORMAÇÃO

Maria Djany de Carvalho Araújo¹.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Baturité, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/9373509074970241>

RESUMO: Na hodiernidade aprender idiomas é uma necessidade real, seja para fins pessoal, acadêmico e/ou profissional. Embora seja relevante, sua oferta nem sempre é oportunizada durante a Educação Básica. Considerando o contexto de Língua Espanhola, esse acesso reduziu-se drasticamente no cenário brasileiro após a sanção da Lei nº 13.415/2017 e da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diante do exposto o trabalho em questão busca apresentar um panorama acerca do ensino de Língua Espanhola (LE) aos alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma instituição pública, localizada no interior do Ceará. Busca-se, portanto, verificar, a partir de uma autoavaliação discente, a contribuição da LE na formação do participante, além de averiguar o grau de conhecimento dos alunos antes e depois das disciplinas; sua relevância para a formação pessoal, acadêmica e profissional do educando; além de inquerir acerca da carga horária ministrada. O estudo busca, também, contribuir com as discussões sobre a oferta de Língua Espanhola para os alunos do Ensino Médio. Por fim, verificou-se que a Língua Espanhola foi acessível a maioria dos participantes apenas no Ensino Médio, contribuindo significativamente na formação do participante, além de favorecer a melhoria no grau de conhecimento do idioma.

PALAVRAS-CHAVE: Espanhol. Ensino Médio. Formação.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o ensino de línguas estrangeiras é fator preponderante para uma formação educacional consolidada. Embora seja extremamente relevante seu acesso durante a Educação Básica ocorre com restrições, principalmente no que diz respeito à Língua Espanhola. Esse cenário ficou deveras limitado após a revogação da “lei do espanhol” (Lei nº 11.161/2005) pela Lei nº 13.415/2017 que consolidou a implementação da BNCC e, por conseguinte, a obrigatoriedade do ensino da Língua Inglesa em toda a Educação Básica. Sobre o exposto Lisboa (2020) menciona que “O espanhol conquistou seu espaço em 2005 por meio da Lei 11.161, porém em 2017, com a reforma curricular do ensino médio, prevista na Lei nº 13.415, foi retirado da oferta obrigatória, e isso acentuou sua desvalorização”.

Tomando como temática relevante para o desenvolvimento de uma discussão o trabalho em questão busca apresentar, a partir de uma autoavaliação discente, as perspectivas que envolvem o ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio, considerando carga horária, nível de conhecimento e contribuição na formação do discente. A pesquisa

exploratória e aplicada foi realizada durante o ano de 2023, com os 33 alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma instituição educacional localizada no interior do Ceará, matriculados na disciplina de Língua Espanhola. Destaca-se que, embora seja uma instituição educacional que não constitui as escolas da capital, a Língua Espanhola é ofertada de forma obrigatória, através de duas disciplinas, durante os dois semestres que compreendem o 2º ano.

Tomando a relevância da Língua Espanhola, propõe-se apresentar a avaliação dos próprios discentes acerca da oferta do idioma, da carga horária ofertada e, sobretudo, da contribuição formativa.

O ensino de Línguas Estrangeiras (LE), especialmente o espanhol, é fundamental não apenas para a aquisição de habilidades linguísticas, mas também para a integração cultural e para a construção de competências sociais e comunicativas que são essenciais em um mundo cada vez mais interconectado. (Aureliano, 2025)

Por fim, apresenta-se a estruturação deste trabalho, que se divide em: Introdução, Objetivo, Resultados e Discussões e Considerações Finais.

OBJETIVO

Diante do exposto o referido trabalho visa apresentar um panorama da oferta da Língua Espanhola e sua contribuição na formação dos alunos do Ensino Médio a partir da perspectiva autoavaliativa dos discentes. Busca-se ainda: verificar o grau de conhecimento dos alunos antes e após as disciplinas de Língua Espanhola; inquirir acerca da carga horária de Espanhol ministrada aos discentes; verificar se o idioma em questão foi relevante para a formação pessoal, acadêmica e profissional do educando. O estudo busca contribuir com as discussões sobre a oferta de língua estrangeira, em particular, de Língua Espanhola, para os alunos do Ensino Médio.

METODOLOGIA

O estudo em questão classifica-se como uma pesquisa aplicada e exploratória, de abordagem quantitativa, e de natureza pautada em pesquisa bibliográfica sobre o assunto estudado e pesquisa aplicada, com levantamento de dados. Destaca-se que a aplicabilidade consiste na coleta de dados que foram realizados durante o ano de 2023, através de um questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio de uma instituição de ensino localizado em uma cidade equidistante 100km da capital do Ceará, Fortaleza. A instituição pública oferta, como obrigatória, aos alunos do 2º ano do Ensino Médio, duas disciplinas de Língua Espanhola (Espanhol I e Espanhol II), cada uma destas com a carga horária de 40h/a. O acesso ao questionário deu-se através do *Google forms*. Obteve-se a participação dos 33 alunos que compunham a turma. Conforme critérios éticos exigidos nas pesquisas, não houve qualquer identificação dos participantes. Destaca-se, por fim, que, todos os dados coletados são usados pela pesquisadora e professora de Espanhol apenas para fins de

constituição de *corpus* a serem analisados na pesquisa.

A seguir serão apresentadas as perguntas e as respostas sobre as quais discorreremos.

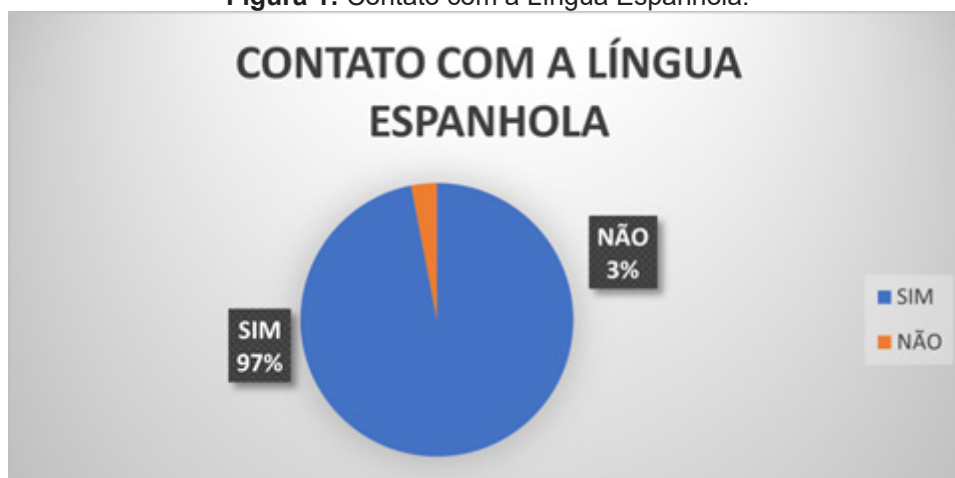
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aplicada aos 33 alunos matriculados na turma de Espanhol II, ao final do ano de 2023, traçou um panorama acerca da perspectiva discente sobre a oferta da Língua Espanhola e sua contribuição para a formação do aluno de forma a considerar as três nuances: pessoal, profissional e acadêmica. Destaca-se que o processo de avaliação de conhecimento foi realizado pelos próprios alunos em forma de autoavaliação.

Diante do exposto apresentamos X questões que compunham o questionário aplicado: ...

A pergunta 01 inqueria acerca do contato do aluno com o idioma espanhol: “Seu primeiro contato com a Língua Espanhola aconteceu durante o Ensino Médio?”. Dos 33 participantes apenas 01 assinalou a opção “Não”. Ou seja, quase que massivamente o contato dos alunos participantes desta pesquisa com a Língua Espanhola deu-se na disciplina de Espanhol I, ofertada no primeiro semestre do 2º ano do Ensino Médio.

Figura 1: Contato com a Língua Espanhola.



Fonte: Autor (2026)

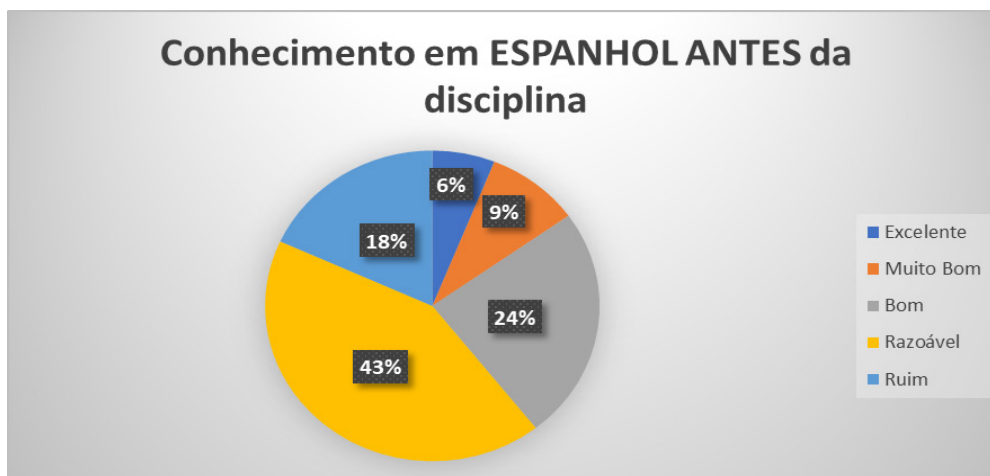
Considerando que poderia haver algum aluno que já teria conhecimento em Espanhol antes de adentrar ao Ensino Médio, o questionário trazia uma questão atrelada a primeira pergunta, inquerido sobre o contato do participante com o idioma citado: “Se assinalou a opção NÃO na questão anterior, favor indicar em qual(is) série(s) estudou Espanhol:”. Obteve-se como resposta que o contato ocorreu durante séries do Ensino Fundamental: “6º e 9º”. Acredita-se, portanto, que esse aluno ainda tenha sido atendido pela Lei nº 11.161/2005, que facultava o ensino da Língua Espanhola nas séries de Ensino Fundamental.

As perguntas 02 e 03 investigavam o nível de conhecimento dos alunos, considerando a Língua Espanhola. Ambos os questionamentos apresentavam cinco opções de resposta:

Excelente, Muito bom, Bom, Razoável e Ruim.

A pergunta 02 inqueria ao aluno: “Como você avalia seu conhecimento em Língua Espanhola antes da disciplina “ESPANHOL II”:. Obteve-se as seguintes respostas: 2 alunos classificaram seus conhecimentos em “Excelente”; 3 discentes como “Muito bom”; 8 como “Bom”, 14 como “Razoável” e 6 como “Ruim”.

Figura 2: Conhecimento em ESPANHOL ANTES da disciplina.

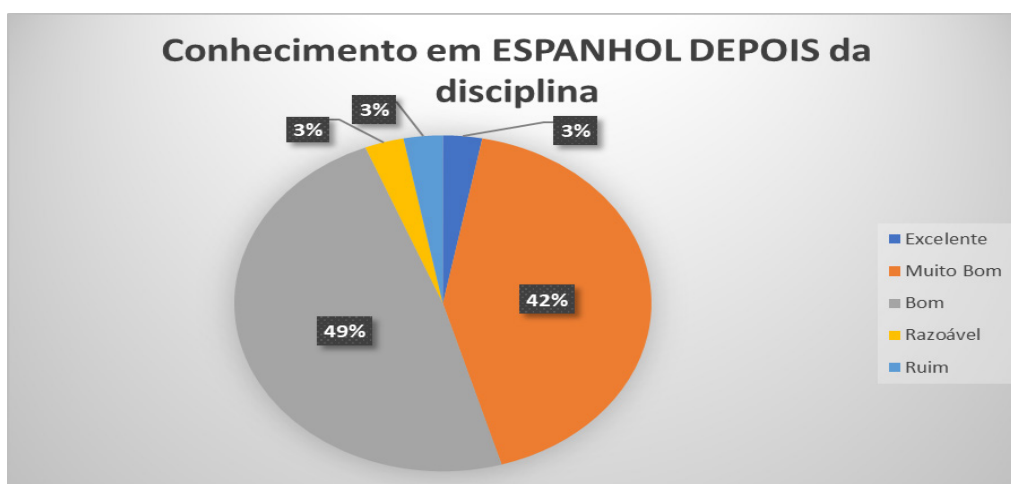


Fonte: Fonte: Autor (2026)

Os dados apresentados expõem que a maioria escolheu a opção “Razoável”.

A pergunta 03 indagava: “Como você avalia seu conhecimento em Língua Espanhola após a conclusão da disciplina “ESPANHOL II”:. As respostas apresentadas são: 1 alunos classificou seu conhecimento como “Excelente”; 14 como “Muito bom”; a maioria – 16 – como “Bom”; apenas 1 como “Razoável” e apenas 1 como “Ruim”.

Figura 3: Conhecimento em ESPANHOL DEPOIS da disciplina.

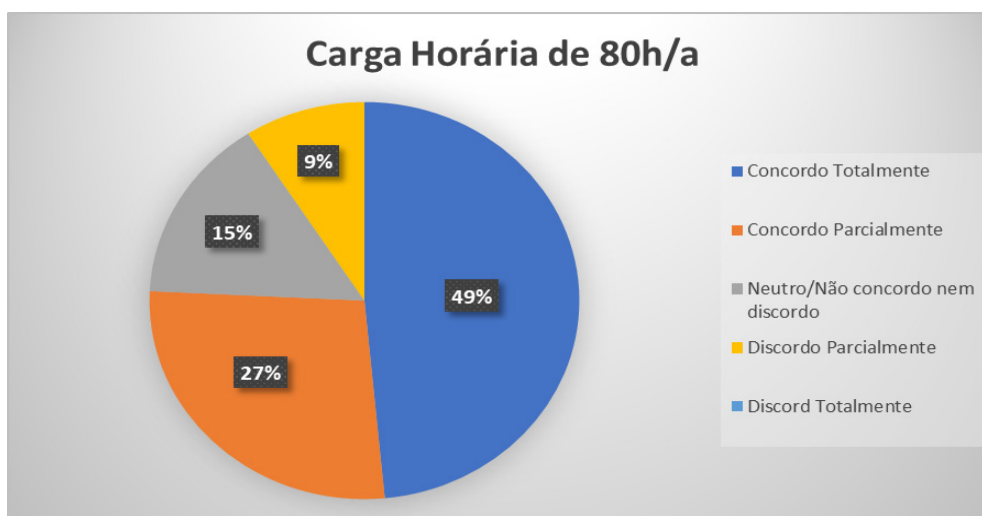


Fonte: Fonte: Autor (2026)

Portanto, observa-se reduções significativas no quantitativo de alunos que classificou seu conhecimento como “Ruim” e “Razoável”: reduziu drasticamente o número de alunos que classificou seu conhecimento como “Razoável”, de 14 para apenas 1; e reduziu de 6 para 1 quem avalia seu nível como “Ruim”. Em contrapartida, observa-se significativos avanços: aumentou de 3 para 14 quem considera seu conhecimento como “Muito bom”; e duplicou de 8 para 16 o número de alunos que considera seu nível como “Bom”. Ou seja, os alunos melhoraram seu nível de conhecimento em Língua Espanhola após cursarem as duas disciplinas ofertadas durante o Ensino Médio.

A pergunta 04 questionava sobre a quantidade da carga horária da disciplina ofertada aos discentes: ““Acredita-se que a carga horária da disciplina de Espanhol (ESPANHOL I e ESPANHOL II: 80h/a em 2 semestres = 120h/a) durante o curso seja suficiente para aprender espanhol; usar estes conteúdos nos vestibulares e ENEM”:.”. Ofertava cinco opções de resposta – Concordo totalmente, Concordo parcialmente, Neutro/Não concordo nem discordo, Discordo parcialmente, Discordo totalmente – das quais foram utilizadas apenas quatro: 16 alunos mencionaram que “Concordo totalmente”; 09 que “Concordo parcialmente”; 05 optaram por “Neutro/Não concordo nem discordo”; apenas 03 escolheram “Discordo parcialmente”.

Figura 4: Carga Horária de 80h/a.



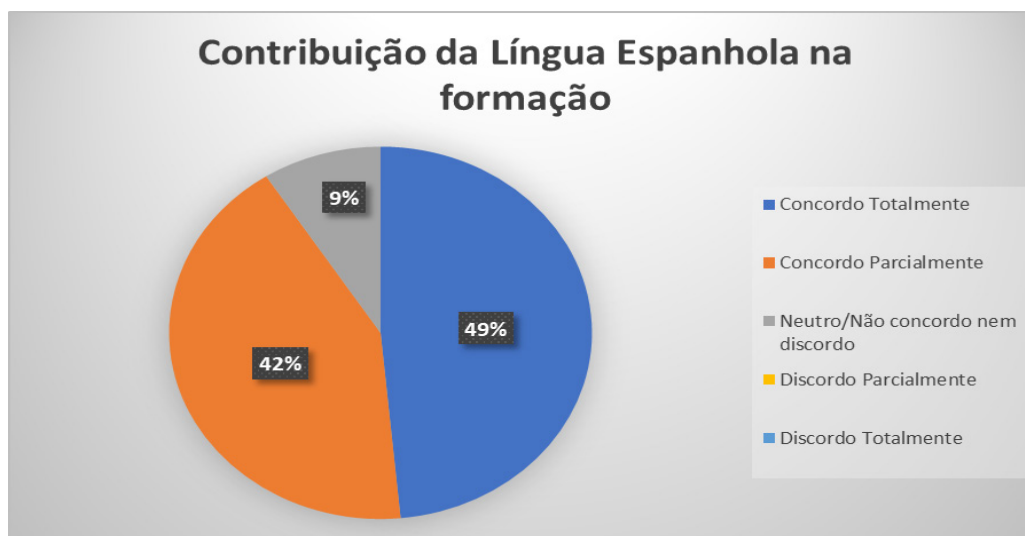
Fonte: Fonte: Autor (2026)

Visualiza-se, portanto, que a maioria dos alunos – 16 – considera a carga horária de 80h/a suficiente para garantir a aprendizagem durante o Ensino Médio.

A pergunta 05 inquiria acerca da contribuição do idioma na formação do participante: ““Acredita-se que a disciplina de Espanhol foi relevante para sua formação pessoal, acadêmica e profissional”:.”. Também ofertava cinco opções de resposta – Concordo totalmente, Concordo parcialmente, Neutro/Não concordo nem discordo, Discordo parcialmente, Discordo totalmente – sendo utilizadas apenas três opções: 16 participantes escolheram “Concordo totalmente”, seguido de 14 que informam “Concordo parcialmente”.

Apenas 03 elegeram a opção “Neutro/Não concordo nem discordo”.

Figura 5: Contribuição da Língua Espanhola na formação.



Fonte: Autor (2026)

Considerando as respostas, verifica-se que 30 alunos, 91%, consideram que a disciplina de Língua Espanhola foi relevante em sua formação global: como estudante, no âmbito profissional e no contexto pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão propôs apresentar as perspectivas discentes acerca da oferta da Língua Espanhola no Ensino Médio, considerando a oferta do idioma, a carga horária destinada às disciplinas, e a contribuição desta na formação dos participantes.

Trazendo à luz os resultados da autoavaliação, verifica-se que 99% dos alunos do 2º ano do Ensino Médio participantes da pesquisa tiveram acesso à Língua Espanhola apenas durante o Ensino Médio. Os participantes consideram a carga horária ofertada de 80h/a como satisfatória aos objetivos e destacam a melhoria no que diz respeito ao seu nível de conhecimento quanto ao referido idioma, enfatizando que o processo de aprendizagem contribui para a formação pessoal, acadêmica e profissional. portanto, reitera-se a relevância da oferta do idioma em questão, visto sua significativa contribuição na formação dos educandos.

Por fim, acredita-se que o trabalho em questão tenha contribuído para a discussão que envolva a oferta do espanhol aos alunos da Educação Básica, sugerindo que novos estudos devem ser realizados e novos debates suscitados.

REFERÊNCIAS

AURELIANO, Érika Ramos de Lima. A educação bilíngue e a relevância do espanhol no contexto escolar. **Revista Acadêmica Online**, Brazil, v.11, n.56, p. 01-10, 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.161, de 05 agosto de 2005**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em jun.2025.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em jun.2025.

LISBOA, Ellen Cristine Santos. O lugar do espanhol no ensino médio: um estudo de caso em uma escola. pública do DF. **Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades**-ISSN 1982-8640. Ano 2020, p. 51-66.